

# A indústria do tabaco/cadeia produtiva do tabaco

## Para Afubra e Câmara Setorial do Tabaco, COP 6 alimenta esperança de novos tempos

Finalizada a 6ª Conferência das Partes (COP 6), ocorrida em Moscou, as lideranças do setor produtivo fumageiro do país acreditam que, a partir de agora, as discussões e análises sobre questões relacionadas à Convenção Quadro para Controle do Tabaco (CQCT) tomarão um novo rumo, pelo menos em solo brasileiro.

O presidente da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), Benício Albano Werner, e o secretário da entidade e presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Tabaco, Romeu Schneider, que acompanharam todas as movimentações na Rússia, dizem que o teor do relatório conclusivo, embora ainda não conhecido oficialmente, indica que haverá maior flexibilidade e incremento do diálogo entre as instituições públicas e privadas na busca de soluções que atendam preceitos ligados à saúde pública e os anseios dos produtores rurais e das comunidades envolvidas com a produção de tabaco.

Segundo os dirigentes, os primeiros dias da conferência foram marcados pela tensão. No primeiro, houve a exclusão do público ouvinte logo após a abertura oficial. No dia seguinte, foi a vez dos jornalistas.

“Diante disso, houve muita pressão por parte das lideranças, prefeitos e parlamentares junto à delegação brasileira presente na COP 6, o que fez com que o quadro começasse a mudar a partir do terceiro dia”, destacam.

As maiores preocupações recaíam sobre possíveis deliberações referentes os artigos 17 e 18, que tratam sobre alternativas economicamente viáveis e proteção à saúde e meio ambiente, respectivamente.

Werner e Schneider frisam que um dos quesitos que indica uma mudança de postura mostra que as entidades representativas dos produtores serão inclusas nas discussões dentro das políticas de estudos, experimentos e fomento à diversificação de atividades. Também não haverá, segundo eles, qualquer tipo de alusão à erradicação ou reconversão (passa a ser tratado como substituição gradativa por alternativas viáveis), e evitar acesso a financiamentos públicos.

Para os dirigentes, a presença da comitiva brasileira em Moscou foi importante para conter o ímpeto contra o tabaco, proveniente da maioria dos conferencistas e dos grupos antitabagistas que, diferente dos movimentos pró-tabaco, tinham livre acesso às reuniões.

[\(CONTINUA\)](#)

